

contato

Vale do Paraíba | de 27 de junho a 3 de julho de 2014
R\$ 1,00 | Ano 14 | Edição 648 | www.jornalcontato.com.br

E A CARA
DO PREFEITO

PATRIMÔNIO ABANDONADO 04, 05 E 13

Cercada por ambulantes e usada como ponto de consumo e tráfico de drogas, a Capela do Pilar encontra-se abandonada pela Igreja Católica, pelo Iphan (federal), pelo Condephaat (estadual) e pela Prefeitura



1



2



3



4



5



6

1 - Engrossando a torcida jovem, Marcella Porto Braz levou toda sua meninice para a casa dos anfitriões Lima Gouvêa no jogo em que a seleção brasileira enfrentou o time de Camarões, encantando a todos com sua doçura e paradoxal maturidade.

2 - Em tempos de *naked cake*, o arquiteto Antônio Cláudio Testa Varallo sucumbiu à tendência do rústico e chic: no seu aniversário e dia de Santo Antônio, recebeu os amigos com um bolo de dar água na boca, batizado com o colorido de frutas da época.

3 - Dando o tom das comemorações, o verde e o amarelo invadiram também as festividades juninas em tempos de copa, e Silvana Cembranelli caprichou no visual e animação da festa da Escola Dinâmica Alice Nader

Zarzur, no dia 24, no Dinâmica Camp.

4 - Sempre na ponte entre São José dos Campos e Taubaté, Cecília Testa estende seus domínios até Tremembé, em visita ao primo e amigo que completou idade nova no último dia 13 de junho.

5 - Elegância a toda prova, sagacidade e bom humor na medida certa, Annie Marcondes Testa nos visita com o brilho inconfundível dos olhos de quem preserva a menina que é e que continua acreditando em tempos e pessoas melhores.

6 - Rotineiramente confabulando com os gatos, a arquiteta professora Denise Oliveira troca confidências com o bichano que mora ao lado. ●



Olavo Bilac
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac
www.olavobilac.tur.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
Renata Egydio Miranda

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES

Angelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

NOVAS ELEIÇÕES PARA PREFEITO?

Dois recursos impetrados pelo prefeito Ortiz Jr, seu vice Edson de Oliveira e pelo Ministério Público Eleitoral poderão encurtar o mandato dos eleitos e até mesmo promover a realização de eleições ainda em 2014 para nova eleição municipal



Uma das árvores derrubada pela Prefeitura em um terreno da avenida Vila Rica

CERCO SE FECHA 1

Dois recursos eleitorais estão prestes a ser julgados e ameaçam a gestão do prefeito Ortiz Júnior (PSDB). O de número 94418 foi incluído na pauta de julgamento agendado para 07 de julho, segunda-feira. "Vixe!", espanta-se Tia Anastácia.

CERCO SE FECHA 2

Um deles se refere ao recurso impetrado tanto pelos réus José Bernardo Ortiz Monteiro Júnior e Edson Aparecido de Oliveira (vice-prefeito), como pelo Ministério Público Eleitoral. Ninguém concorda com a decisão de primeira instância.

CERCO SE FECHA 3

Eis a decisão do Juiz Flávio de Oliveira César da 141ª Zona-Taubaté, em 17 de dezembro de 2012: "Diante de todo o exposto, considerando as inconsistências supra, referentes ao aparente subfaturamento no pagamento das despesas com honorários advocatícios, à não apresentação de documento fiscal idôneo comprobatório da despesa de propaganda eleitoral realizada pela empresa contratada E3 Propaganda & Marketing e à doação feita pela empresa

Antonio J.Marques ME, julho DESAPROVADAS AS CONTAS apresentadas pelos candidatos a prefeito e a vice-prefeito pela coligação "Taubaté com tudo de novo" (...)

CERCO SE FECHA 4

O outro recurso eleitoral, de número 58738, foi impetrado pelo prefeito, seu vice e pelo Ministério Público Eleitoral pois não concordam com a decisão da juíza Sueli Zeraik de Oliveira Armani em 19 de agosto de 2013.

CERCO SE FECHA 5

Eis a decisão da juíza: "(...) forçoso declarar a perda dos mandatos eletivos do Sr. José Bernardo Ortiz Monteiro Júnior e Sr. Edson Aparecido de Oliveira, respectivamente Prefeito e Vice-Prefeito de Taubaté, este último devido a sua condição de subordinação em relação àquele e em razão do princípio do chapa majoritária. Além disso, declaro a inelegibilidade do primeiro pelo prazo de oito anos, (...) aplicável, de igual forma, ao Vice-Prefeito, diante da ausência de comprovação de sua participação nos fatos que ensejaram este desfecho.

CERCO SE FECHA 6

E conclui que "Impõe-se a realização de novas eleições majoritárias, porquanto os candidatos aos cargos de Prefeito e Vice-Prefeito obtiveram mais de cinquenta por cento dos votos". Tia Anastácia cofia suas madeixas e dispara: "Não tem calma suficiente para a família Ortiz a essa altura do campeonato".

ÁRVORES CENTENÁRIAS DERRUBADAS 1

Prefeitura derruba árvores centenárias em terreno da avenida Vila Rica para a construção de creche municipal. Secretário de Planejamento, Denis Diniz, informou que tinha se posicionado contra o corte e que foi avisado que tinha sido consumado pelo escultor Fernando Ito. Diniz estava em férias fora de Taubaté.

ÁRVORES CENTENÁRIAS DERRUBADAS 2

Assessoria de imprensa da Prefeitura informou: "A secretaria de Meio Ambiente esclarece que houve a supressão de 7 pinheiros e 6 árvores frutíferas de pequeno porte e que o procedimento teve embasamento legal, e que evitou-se (sic), inclusive, a supressão de uma espécie vegetal "Flambo-



yant", com aproximadamente 63 cm de DAP e uma araucária de grande porte". Tia Anastácia teve de conter o riso diante de tanta bobagem.

ÁRVORES CENTENÁRIAS DERRUBADAS 3

A quase centenária senhora explica sua gargalhada. "Flamboyant é uma espécie exótica vinda da África e alcança grandes proporções. A planta em questão tem dimensões de uma mudinha da árvore. Me poupem!"

ÁRVORES CENTENÁRIAS DERRUBADAS 4

As árvores foram derrubadas para a construção da nova creche nos padrões da FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) para 130 crianças. Paula Guimarães, advogada e perita ambiental, explicou: "Apesar da Legislação Ambiental proibir o corte de árvores em logradouros públicos ou propriedades privadas, o Direito de Propriedade em área urbana que necessita de espaço para fazer uma edificação sobrepõe-se a essa lei". Tia Anastácia apenas comentou que faltam profissionais preparados, como a advogada, na Prefeitura. ●

CAPELA DO PILAR ABANDONADA

CONTATO reuniu fotos de diversas procedências para registrar o grau de abandono em que se encontra um dos maiores patrimônios históricos da terra de Lobato. Sua proprietária, a Mitra Diocesana, tem a obrigação de arcar com a conservação desse precioso imóvel. Caso não o faça, caberia à Prefeitura tomar as providências necessárias para que o mesmo não deteriore ainda mais – hoje é usado por viciados em crack – e seja reincorporado circuito turístico e histórico



Imagens do abandono que se encontra o patrimônio histórico de Taubaté, neste caso a Capela do Pilar

Hélcia Freire, conhecida e respeitada advogada da terra de Lobato, é neta do saudoso ex-prefeito e empresário Moacyr Freire que sempre se preocupou em preservar a memória de Taubaté. O depoimento de Hélcia é extremamente esclarecedor. Confira.

“Tenho, nos últimos dias, lido as entrevistas colhidas pelos jornais sobre os problemas que afligem aquele que é um patrimônio não só dos taubateanos mas, também, dos paulistas e todos os brasileiros.

Essa capelinha (do Pilar) tão pequenina, cuja construção teve início há quase 300 anos e que tanta memória representa, está relegada a um abandono criminoso.

Pois bem, o clamor de alguns abnegados, finalmente, surtiu algum efeito: o de lembrar aos que são responsáveis por sua conservação de que ela existe!

Penso que é importante fazer algumas considerações, não sem antes estudar um pouco sobre o assunto. São elas:

1. De acordo com o Decreto-Lei 25/37, que rege a pre-

servação do patrimônio histórico brasileiro, a conservação, manutenção do bem tombado é de RESPONSABILIDADE DE SEU PROPRIETÁRIO. No caso da Capela do Pilar, o proprietário é a MITRA DIOCESANA DE TAUBATÉ.

2. Apenas no caso em que o proprietário comprove, sem qualquer dúvida, a sua impossibilidade financeira em fazer a manutenção e eventuais reparos é que, de acordo com o decreto citado, serão acionados os órgãos responsáveis pelo tombamento, IPHAN e/ou CONDEPHAT.

Então, vejamos: A representante da proprietária, em entrevista dada ao jornal Gazeta (de Taubaté), afirmou que “notificou” o Iphan para a colocação de tapumes. Que procede a fiscalização, limpeza e reparos periódicos da Capela do Pilar. Isso não é verdade!!! Moro ao lado... está abandonada!! Ora!!! Mas a responsabilidade é dela e, alguém pode, em sã consciência, afirmar que a proprietária da Capela do Pilar é carente de recursos, justificando a intervenção do Iphan na consecução de obras?

O Iphan (federal) e o Condephat (estadual) têm sim responsabilidade, mas DE COBRAR O PROPRIETÁRIO e, inclusive, conforme lhe faculta a lei, aplicar multas a ele por não cumprir com a obrigação que lhe cabe de zelar pelo bem tombado. Nesse caso, esses órgãos falharam de modo redundante!

Mais. Agora, sob os “holofotes”, aparecem os entendedidos em todos os assuntos para dizer qual é a solução. Me refiro a políticos que só aparecem quando têm microfone e câmeras por perto. Gente que até o momento, mesmo após anos de manifesto abandono (da Capela) do Pilar, sequer externou preocupação.

O Pilar tem que ser salvo sim!!!! mas não pode se transformar em palanque temporário de oportunistas.

Me sinto muito confortável para falar. Meu avô, Moacyr Freire, enquanto prefeito foi o e responsável por, em 1982, garantir recursos que possibilitaram o último restauro (da Capela) do Pilar. Foi ele a assinar um protocolo de intenções para a criação

do Museu de Arte Sacra que foi destruído, anos depois, pela administração (Roberto) Peixoto em concurso com a Mitra Diocesana. Prometeram muito desde então e nada fizeram.

Não vamos deixá-los esquecer de que são os responsáveis e cobrar deles que cumpram a sua obrigação ou entreguem o bem, se dele não podem cuidar”.

ALÔ, ALÔ PREFEITURA...

O desabafo da advogada representa parcela significativa e representativa da sociedade taubateana. Afinal, documentos e fotos aqui reproduzidos comprovam o estado de abandono em que se encontra esse patrimônio histórico tombado desde 1944. E mais, os documentos comprovam ainda que a Capela de Nossa Senhora do Pilar pertence à Diocese de Taubaté.

O único órgão disposto a buscar uma solução para o impasse em que se encontra esse patrimônio histórico é a Procuradoria da República em Taubaté, sob o comando do Dr. Adjame Alexandre de Oliveira. Esse

mesmo procurador deu guarida à representação que lhe foi entregue por um grupo cidadãos conscientes no último dia 18 de junho, para tentar preservar esse bem tombado desde 1944.

O prefeito e seu pai, José Bernardo Ortiz (pai e filho) possuem sólida formação na disciplina de história, especialmente à voltada para o Vale do Paraíba. Nada se justifica, portanto,

o quase desinteresse dos mesmos em relação a esse e outros patrimônios históricos, como o da Vila Santo Aleixo, localizada na praça Santa Terezinha.

A responsabilidade política do prefeito e de seu pai que por três diferentes gestões esteve à frente da Prefeitura é maior. Eles sabem perfeitamente que a Capela do Pilar é o primeiro bem tombado pelo Patrimônio Histó-

rico no Vale do Paraíba. Os dois conhecem perfeitamente a obra do saudoso Paulo Camilher Florençano a respeito do assunto.

As fotos aqui apresentadas não são originais. Mas a decisão de apresentá-las nessa matéria tem por objetivo reforçar o movimento que busca a preservação do nosso patrimônio histórico.

Se a Mitra Diocesana, proprietária da Capela do Pilar,

comprovar que não dispõe de recursos porque optou por investir em outras cidades como a vizinha São Luiz do Paraitinga, a Prefeitura tem obrigação de comunicar esse desleixo ao Iphan para que o mesmo tome as providências legais e materiais necessários para garantir a manutenção mínima necessária desse patrimônio hoje ameaçado. ●

SUGESTÃO DE ROTEIRO

Fotos comprovam que hoje não há manutenção, nem fiscalização (basta ver a tranquilidade com que vendidos e traficantes por ali circulam) e muito menos qualquer iniciativa para valorizar aquele patrimônio para que o mesmo possa atrair recursos para o município através de sua exploração turística.

Apesar de o tombamento ser de autoria do IPHAN (federal) e do Condephaat (estadual), cabe à Prefeitura a fiscalização do bem tombado e a comunicação de seu estado aos órgãos estadual e federal.

Uma das determinações estabelecidas pelo decreto de 1937 é que o bem tombado esteja bem visível. A reinstalação da grade protetora no entorno pode ser uma solução, contribuindo para manter afastados ambulantes, usuários de droga e os fornecedores que ali fazem ponto.

No caso dos vendedores ambulantes que se aboetam em volta da Capela do Pilar, vale lembrar que a Defensoria Pública exige uma solução concreta para a sobrevivência desses trabalhadores e caso isso aconteça - construção de um camelódromo, por exemplo - o órgão público estadual será o primeiro a batalhar pela preservação daquele patrimônio histórico, segundo seu titular. ●



Entrada para usuários de droga e moradores de rua



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

**CURTA NOSSA FANPAGE:
FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO**

facebook



CONTATO REPERCUTE NA CÂMARA

Reportagem na edição 646 "Autismo político no Palácio do Bom Conselho?" foi destaque na Câmara na intervenção de seu presidente vereador Carlos Peixoto que esclareceu denúncia sobre funcionária da Prefeitura



À direita, o escultor Fernando Ito que não gostou das críticas feitas pelos vereadores Jeferson Campos (PV), Carlos Peixoto (PMDB) e Pollyana Gama (PPS)

Escultor Fernando Ito na edição 646 do jornal Contato criticou Carlos Peixoto (PMDB), o Carlão, e os vereadores Pollyana Gama (PPS) e Jeferson Campos (PV) pela denúncia feita na Casa de que sua esposa, Antonieta Patto Ito, contratada pela Prefeitura para o Departamento de Cultura, estaria trabalhando no Departamento de Educação.

Carlão rebateu: "Quero primeiro dizer a esse senhor (Fernando Ito) que não somos covardes de falar aqui na tribuna, porque nós estamos falando de uma servidora pública que está desviando a sua função na Prefeitura de maneira errada, e este é o lugar apropriado para se falar. Como vereador, este é o meu lugar para falar."

Sobre os processos que enfrenta na Justiça, sobre os quais Ito fez referência no CONTATO, Carlos Peixoto esclare-

ceu: "Todo político recebe em seu mandato processos, todos os vereadores recebem alguma ação judicial, isso faz parte do jogo político. O senhor deveria saber disso. Inclusive, o senhor enaltece e muito o prefeito Ortiz Junior (PSDB), dizendo que ele é seu grande amigo, mas ele também está cheio de processos. Se o senhor não gostasse de pessoas que têm processos, o senhor não estaria com ele (prefeito). E nem por isso o Junior é má pessoa. Nós, agentes políticos, temos processos", disse Carlos Peixoto.

Mais adiante, o presidente da Câmara disse não aceitar que Ito tenha chamado os vereadores de covardes por terem falado na tribuna e lhe fez um convite: "O dia que o senhor quiser conversar, eu vou dizer tudo que penso sobre o senhor, tudo que eu falei aqui e muito mais, com o maior prazer do mundo. É só marcar

dia e horário que você quer me encontrar que eu falo para você."

Esclareceu também que não se trata de covardia falar que a esposa de Ito exerce uma função que não é dela e que por causa disso Antonieta será convocada para depor à Câmara. "Quem sabe o dia que ela vier o senhor também possa vir, e seja esse dia que eu possa falar para o senhor tudo que eu sinto pela sua pessoa", concluiu Carlão.

Para o presidente da Câmara, os vereadores são fiscalizadores do Executivo e, por isso, se manifestaram sobre

a atuação de Antonieta. Além disso, muitas pessoas ligaram à Câmara denunciando o caso. "Agora, eu sinto falta daquelas pessoas que traziam ratoeira, que faziam pizza (referindo-se a), coisa errada... Agora o senhor [Ito] aceita, né? É seu amigo, seu amigo pode. Parabéns pela sua cidadania, senhor da moralidade e dos bons costumes, da moral, da grandeza, probo homem", ironizou Carlos Peixoto.

OUTRO LADO

Procurado, Fernando Ito não foi localizado. ●

MEMÓRIA

Na sessão da Câmara de terça-feira 10, vereadora Pollyana (PPS) afirmou: "O prefeito tem dado prioridade acentuada para cargos de confiança". Em seguida questionou se o projeto apresentado pelo prefeito visava resolver a situação de Antonieta Ito contratada como diretora de Cultura, mas que presta serviço junto à secretaria da Educação com o cargo de diretora do departamento de Cultura.

Pollyana lembrou que o escultor Fernando Ito, na gestão anterior, teria liderado manifestações contra os vereadores. "Recebi quatro telefonemas criticando essa proposta do prefeito por causa disso (...) o feitiço (ainda) pode virar contra o feiteiro", vaticinou.

Para o vereador Jeferson Campos (PV), da base governista, a diretora da Cultura, tem de ficar na Cultura e não na Educação. "Se não tem competência, vai embora. Simples assim", concluiu lembrando que seu empenho para a realização de concurso era e é para que todos os professores aprovados possam ser contratados dentro da legalidade.

Fernando Ito saiu em sua defesa e de sua esposa, reafirmou sua amizade com o prefeito Ortiz Jr e partiu para o ataque quando afirmou: "Nunca precisei dos governos federal, estadual e municipal para sobreviver. Meu passado é limpo. Nunca fui julgado. O Carlão já." ●

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emílio Winther, 155 - CENTRO

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

ARRAIÁ DA COPA

Colégio Jardim das Nações realizou pelo sétimo ano consecutivo o seu Arraiá, na sede da APAE de Taubaté. Cerca de 3000 pessoas - alunos, familiares e convidados - prestigiaram e se divertiram no Arraiá da Copa com várias quadrilhas, brinquedos e quitutes. "A decoração está linda e tem tudo que uma festa junina pode oferecer!", comentou Arli Di Biasi, mãe de Maysa, uma das alunas.

A renda da festa é destina-

da à APAE. Segundo Marcos Tolomio, presidente da entidade, nesse ano o aporte de caixa foi de R\$ 37 mil brutos. "Esse dinheiro vai suprir as carências da instituição, complementando os recursos que a APAE recebe do governo. Estaremos pagando, principalmente, as contas de luz, água e impostos atrasados".

A Festa Junina da APAE será no dia 19 de julho. Venha conferir, Todos estão convidados! •



Voluntários do arraiá, Ricardo Rego, a profa. Rosemeire Siqueira (APAE), Cristina, o ver. Jefferson Campos e o prof. Mauro Castilho (Unitau)

BRASIL 4X1 CAMARÕES, GRACAS A NEYMAR, DEPOIS DE UMA TROMBADA NA ESQUINA DAS AVENIDAS INDEPENDÊNCIA E ITÁLIA



A torcida foi forte na Avenida Itália



As famílias italianas : Sávio, Valério e Gadioli torcendo para o Brasil



Sr. e Sra. Leandro Nagata assistindo ao jogo no Quiririm

Havia uma tensão no ar da segunda-feira. 23. O jogo Brasil 0X0 México incomodou todos os que pensavam que a seleção passaria batido para as oitavas de final. Camarões não assustava, mas prudência e caldo de galinha não faz mal a ninguém. O dia amanheceu verde e amarelo. Mas o verde da esperança nunca foi tão badalado.

Uma hora antes do jogo, o

torcedor do Brasil corria para encontrar a sua turma. A cidade cheirava churrasco e pipoca. Os bares da Avenida Itália começavam a receber torcedores de todas as idades, cores, credos, níveis sociais.

No momento em que o jogo ia começar, um casal devidamente uniformizado num carro popular preto conseguiu ser literalmente atropelado por uma ranger. Distraído e

afeito, o motorista do Clio que circulava à direita da Avenida Independência decidiu entrar à esquerda na Avenida Itália. A cena foi testemunhada pela nossa reportagem, que avisou os guardas de trânsito.

O jogo começou e por cerca de duas horas o Brasil parou. E por quatro vezes a torcida explodiu com os gols de Neymar, Fred e Fernandinho. Impedimento de Fred? Nin-

guém deu bola. Muito menos se a linha exibida no replay era errada ou certa.

O tão esperado carnaval ocupou ruas e praças! Aliás, é preciso avisar ao uruguaio Suárez que a moda aqui é beijinho no ombro e não mordida.

Paulinho e Hulk decepcionaram. Fernandinho deu vida ao ataque e fez o seu gol. O mundo se rendeu ao futebol de Neymar. Que venham as oitavas! •



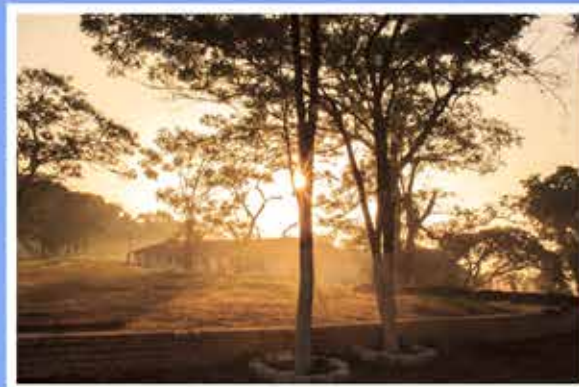
POLYTHEAMA

Sertões de Taubaté

A zona rural de Taubaté é o último reduto da mais autêntica manifestação da cultura caipira que fez a cidade ser conhecida nacionalmente. Ela ainda guarda os vestígios das explorações que fundaram Minas Gerais, da opulência cafeeira que originou nossos barões e coronéis e da brejeirice que projetou nossos jecas nacionalmente. Como tantos outros, este acervo estava ameaçado. Eis que, para regozijo dos preservacionistas de plantão, surge o “Sertões de Taubaté”, passeio criado e ciceroneado por Silésio Francisco Tomé, que é a mais grata surpresa dos últimos anos na área turística da cidade.

Silésio, que é motorista da prefeitura e frequenta a área rural de Taubaté há mais de 40 anos, é conhecido lá na roça como uma espécie de faz tudo: “Organizo festas religiosas, procissões, canto em missas e até em velório”. Silésio conta que foi o cantor Sérgio Reis que atentou para o potencial turístico da região. “O Sérgio Reis veio gravar um programa para a tv. Como o pessoal da prefeitura sabia que eu conhecia bem a roça, me pediram para acompanhá-lo. O Sérgio Reis e o pessoal da produtora me pediram para que fossem levados a lugares e pessoas que representassem bem como era a nossa zona rural”. Por dois dias o cantor foi conduzido por locais que Silésio considerava que preservassem aspectos particulares de Taubaté. “Ele insistiu para ver coisas que pouca gente conhecesse e onde a cultura caipira de Taubaté fosse bem verdadeira”. Depois de conhecer os bairros do Macuco, Pedra Grande, Mato Dentro, Pouso Frio, Sete Voltas, Freguesia, Monjolinho e Horôncio, um encantado Sérgio Reis estranhou que poucas pessoas





de Taubaté conhecessem os atrativos naturais da região e que ela não fosse explorada turisticamente. “Quero ver você fazer isso, Silésio. Vai ser um sucesso”.

Silésio não ficou parado. Criou uma rota, movimentou a comunidade, divulgou por conta própria o passeio, fretou ônibus e conseguiu realizar o primeiro passeio. Os professores, historiadores e jornalistas que embarcaram no ônibus, terminaram o passeio arrebatados! A maioria não conhecia essa face de Taubaté.

Motivado, Silésio resolveu levar o negócio muito a sério. Sertões de Taubaté agora é uma empresa e o passeio ganhou incentivo da prefeitura. “O prefeito mandou me chamar para que explicasse sobre esse ‘tal passeio’ que ele andava ouvindo. Perguntou como a prefeitura poderia ajudar e eu sugeri que melhorasse as vias por onde nosso ônibus circula”. De fato, as vias foram todas melhoradas.

Para quem só conhece a zona urbana da cidade, a Taubaté rural guarda surpresas incríveis. Desde a culinária até as histórias e causos do caminho, há muito o que ouvir. A cada parada Silésio conta, com uma delicadeza muito própria, histórias que misturam na medida certa a literatura taubateana com as memórias de quem frequenta os rincões da cidade há décadas. As imagens desta página, acreditem, dão uma pálida ideia da experiência que os Sertões de Taubaté reservam.

O próximo tour está agendado para o dia 6 de julho. Todos os assentos do ônibus já estão reservados e será temático, lembrando a Revolução Constitucionalista que teve início em 9 de julho de 1932.



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

VINHO, GASTRONOMIA E NATUREZA

Universidade do Vinho é uma confraria que humildemente prefere ser chamada de Univinho. Seu encontro festivo do 1º semestre desse ano de copa foi realizado no Restaurante Jardins, nas dependências do Jardim dos Pinhais

Ecco Parque, na vizinha Santo Antônio do Pinhal. O sucesso total do evento realizado na noite de 13 de junho e registrada com fotos pela nossa reportagem valem mais que qualquer argumento que tem sempre uma dose de exagero. ●



José Coli, presidente, com Lourival e Meyer com suas mulheres



Valquíria e seu muso André Saiki esbanjavam alegria



Carlos e Iânis de Santis, sempre enamorados



Antonio Augusto, José Arimathea e Fábio Duarte não resistiram ao bom vinho Lote 43

- **Mais de 32 anos** de sucesso no mercado imobiliário.
- **Mais de 300 milhões de reais** investidos na construção civil.
- **Mais de 5.500.000 m² construídos** no Vale do Paraíba e Região.

LADEIRA MIRANDA,
investindo em
REALIZAÇÃO.



LADEIRA MIRANDA
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

www.ladeiramiranda.com.br



ÁGUAS CLARAS

Como saber quem chega, e
Como chega nesta hora da
Demora?

Da dor sem esperança só
Tendo a palavra, mesmo que
Vazia dos meus ais, que de
Fome gritam à espera do
Sal da vida.

Há tanta fala calada,
Onde estão as rimas antes
Tão certas e por tantas vezes
Declamadas?

Passa o tempo e a dor grita,
A alma se agita, assustada
Olha ao redor com receio

Da revelação, inocente crê
E aguarda o momento difícil
Onde se verá desnuda, seios

Arfantes sem jeito, sem mais
Artimanha, solta em cascata
Todo sentimento!

Aqui já não há mais pudor
Deixa sangrar o amor perdido,
Só assim há de lavar seu imenso
Coração doído...

Líquido sagrado da poesia,
Refaz meu ser menino, pois
Mesmo sem ser cruel consigo,
Preciso ser fiel comigo, e assim
Debaixo de suas águas
Claras, seguirei em busca do
Meu infindável destino!

O LEGADO DA COPA: JÁ GANHAMOS

Apesar de aparentar euforia apressada, Mestre JC Sebe tem certeza que aprendemos "a respeitar nossa capacidade de absorver impactos que colocam a pressão internacional em confronto com a opinião pública"

Ganhamos? Como assim, se a Copa ainda está no meio? Ganhamos o quê? Explico-me: afóra a polêmica sobre gastos absurdos; intriga sobre a legitimidade da direção da FIFA; certezas da exploração e da corrupção vazadas em superfaturamentos; apesar de tudo isto e de algo mais, aí estão as partidas espetaculares e, sobretudo os brasileiros mostrando ao mundo que somos mais e maiores do que os todos os graves problemas causados por anos de preparação e desencontros de projetos e anseios. Além do espetáculo da receptividade e simpatia da população, os estrangeiros conferem as belezas naturais de cada região e – por que não? – a exuberância e eficiência dos estádios bem construídos e com perfeito uso de dependências. Sim, como que por milagre, tudo ficou pronto a tempo e muito bem executado. E para surpresa de todos, até os aeroportos funcionaram. Se achávamos que Deus é brasileiro, agora podemos ter certeza, pois o milagre está aí.

Mas isto tudo é pouco se não levarmos em conta alguns aspectos que devem ser registrados para sempre. Os jornais estrangeiros, em particular os europeus, elogiam a atitude de nossos dirigentes que enfrentaram a arrogância da FIFA e isto ficou óbvio ao impormos limites, fazendo doze em vez dos dezenove estádios solicitados. Não foram, porém, apenas atitudes da cúpula do estado que apareceram. Muito decorreu também de atitudes populares, expressão de nossa cultura: o hino cantado à capela, integral, independente dos resumos solicitados pela FIFA. O comportamento ordeiro e coletivo se expressou na súbita diminuição da violência provada pela queda incrível de crimes, assaltos e agressões. Isto é prova de que o futebol é alternativa importante para a paz e para pactos sociais. A democracia se viu à prova ao abrir lugar para as manifestações de repúdio e ao fazê-las conviver com a alegria dos que acham que o momento da Copa deve ser preservado. Tudo teve e tem seu lugar.

Lembrando que Nelson Rodrigues disse que "em campo de futebol, as torcidas vão até o minuto de silêncio", vale notar que a constrangedora vaia dada à presidente Dilma deu mostra de que até para a má educação nosso nível de tolerância esteve à mostra. E por falar em educação, as lições dadas pela torcida japonesa que acabada a partida recolheu ela própria o lixo produzido ficou em concorrência com o convívio de "los hermanos" argentinos que, para surpresa geral, se portam com cordialidade e até simpatia. E todas as demais torcidas deram exemplo de devoção e alegria em convívio.

Mas estamos falando de futebol e não devemos apenas ficar em análises de comportamento fora do campo ou em contemplações sociológicas. Os jogadores e a equipe técnica também se portam muito bem. A serena maturidade dos nossos craques é emocionante. Neymar, com seus modestos 22 anos, se mostra campeão de solidariedade e modéstia. O que dizer da alegria dos jogadores nos treinos? A jovialidade de David Luís, a força equilibrada de Hulk, a superação da pobreza de tantos é comvente.

Os leitores devem estar temerosos como minha euforia apressada. Ainda falta muito para o fim do campeonato e muita coisa pode acontecer, mas venha o que vier, já temos elementos para apontar para o legado positivo. Aprendemos muito, sobretudo a respeitar nossa capacidade de absorver impactos que colocam a pressão internacional em confronto com a opinião pública. Aprendemos também que mais que pensar que o futebol é o "moderno ópio do povo", funciona como síntese de articulação de uma gente que responde de maneira vibrante os desafios impostos. Sobre tudo, o calendário da Copa que se recicla de tempo em tempo, permite que pensemos como estávamos na Copa passada e imaginemos como estaremos na Copa vindoura. A julgar pelo que aprendemos, vamos ganhar mais do que no campo, na vida. ●

WALESA, O MITO REFEITO HOMEM

Quem se lembra de Lech Walesa?

Com setenta anos completados no ano passado, casado com Danuta desde 1969, oito filhos, o líder sindical e político polonês continua forte e lúcido, embora sujeito à maldade do tempo: bem mais gordo, bigodes e cabelos brancos, rugas em volta dos olhos claros. Permaneceram a autoconfiança e o orgulho, pouco afetados pelos revezes que vieram depois da consagração.

Walesa teve dias de glória nos anos 1980. Tornou-se um mito, em seu país e no mundo. Eletricista de profissão, empregado nos estaleiros de Gdansk, destacou-se como liderança a partir dos anos 1970. Desde então, a classe operária fez-se um osso duro de roer para as elites privilegiadas do socialismo realmente existente no país. Rudolph Bahro, pensador alemão, fixara a fórmula: não era o socialismo desejado no século XIX, mas o que existia de fato. Seja como for, aquelas lutas viravam pelo avesso os roteiros conhecidos: como podiam os operários lutar contra o socialismo?

O interessante era ver, das bases mesmo da sociedade, por baixo, brotar um movimento autônomo, independente do Estado, dos partidos políticos e dos sindicatos. Pouco a pouco, surgiu uma organização original, à qual os operários deram o sugestivo nome de Solidariedade. Articulava funções políticas e sindicais, aglutinando as oposições ao regime: trabalhadores, intelectuais e até os dissidentes do partido comunista dominante. Era uma luta pela sobrevivência, falando às gentes de como

se tornara insuportável viver no limite do suportável. Ao mesmo tempo, acionava os valores da liberdade, da democracia e as tradições nacionalistas e religiosas, específicas do processo histórico polonês.

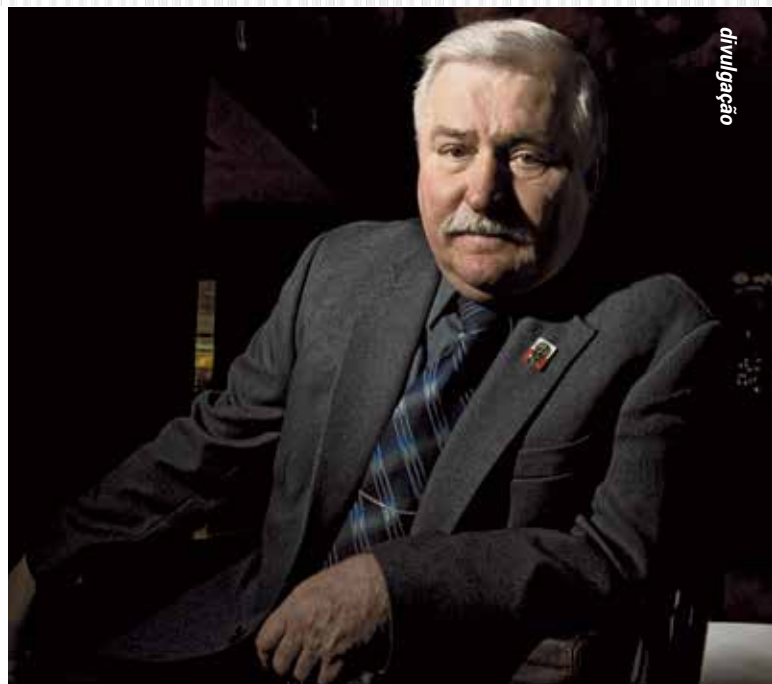
Era preciso muita solidariedade para enfrentar a polícia, as forças armadas, a burocracia do Estado e o partido comunista. E as ameaças dos tanques soviéticos que esmagaram tentativas semelhantes em Berlim (1953), na Hungria (1956) e na Tcheco-Eslováquia (1968). Não era evidente que os tanques voltariam para destruir as lutas que se travavam na Polônia? Os próprios poloneses tinham feito a experiência, desde os anos 1950 e 1960, de movimentos de questionamento à ordem comunista cedendo vencidos pela astuciosa combinação de ameaças, repressão e concessões parciais. Não à-toa destilava-se a resignação, nitrindo a inércia e o desânimo.

Assim, o Solidariedade parecia destinado a mais um fracasso. O que desejava era simplesmente impossível.

Entretanto, os operários venceram.

Foi uma longa jornada, entremeadada de esperanças e desilusões, de ameaças e prisões, passando pela decretação de uma ditadura militar, no fim do ano de 1981. Tudo pareceu, então, perdido, com a prisão de Walesa, das lideranças do Solidariedade e o desterro desta para a ilegalidade. Chegara o fim, previsto pelos especialistas no assunto.

Nas sombras da clandestinidade, porém, manteve-se o movimento, organizando, pressio-



divulgação

nando. Um pouco mais tarde, no contexto da perestroika soviética, reapareceu às claras, atuante, forçando as autoridades a readmiti-lo como interlocutor. Em 1989, quando desmoronava o muro de Berlim, o Solidariedade venceu eleições nacionais. No ano seguinte, tornou-se o principal protagonista do desaparecimento do socialismo ditatorial na Polônia, consagrando Walesa como presidente da nova república democrática.

Mas a história ainda tinha enredo.

Governar naquelas condições não seria fácil. Walesa fez o aprendizado dos rebeldes que chegam ao poder: é mais difícil exercê-lo do que lutar por ele. O líder desgastou-se. Não conseguiu reeleger-se. Numa nova tentativa, teve apenas 1% dos votos. E ainda amargou a revelação constrangedora de que fora informante ocasional da polícia política na primeira metade dos anos 1970.

Andrzej Wajda, cineasta polonês, fez três filmes sobre a saga da luta dos operários poloneses e de seu líder, Lech Wale-

sa. Em O Homem de Mármore, de 1977, e O Homem de Ferro, de 1981, narrou as lutas dos operários e os enfrentamentos com a polícia e o Estado. Num tom épico, a celebração dos oprimidos e a crítica radical da ditadura. Agora, já no ocaso da vida, aos 88 anos, Wajda oferece um documentário biográfico de Walesa: O Homem da Esperança.

Não faltam momentos de emoção. O das gentes compactas, contritas, atentas, ouvindo nos pátios dos estaleiros, pelos alto-falantes, as duras negociações entre as lideranças e as autoridades. Ou o de Danuta, a grande mulher de Walesa, recebendo, em seu nome, o prêmio Nobel, em 1983.

Mas falta ali alguma coisa. Terá sido a mão do diretor, enfraquecida pelo tempo? Ou é a esperança, que já não é tão viva? O fato é que, nas reviravoltas da história, o mito Walesa aparece refeito como ser humano, marcado, em sua grandeza, por feitos e contradições. Que assim seja: a democracia não precisa mesmo de mitos. Quanto menos encantada, melhor. ●

"Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973"



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br

PADRÃO TAUBATÉ: CAPELA DO PILAR



reprodução

Sérgio Porto, o Stanislaw Ponte Preta, escreveu um monumental livro em que colecionava pérolas por este Brasil afora, e denominou-o FEBEAPA, literalmente Festival de Besteiras que Assola o País. Trata-se de um marco da nossa literatura. Uma delas conta que um delegado de Mato Grosso em seu relatório sobre um crime concluiu brilhantemente: “A vítima foi encontrada às margens do rio Sucuriu, retalhada em quatro pedaços, com os membros separados do tronco, dentro de um saco de aniagem, amarrado e atado a uma pesada pedra. Ao que tudo indica, parece afastada a hipótese de suicídio”.

São coisas assim que encontramos atualmente em Taubaté. Semana passada, a cidade foi abalada com a notícia de que a Capela do Pilar foi tomada por “nóias” que fizeram dela seu refúgio para o consumo de drogas. Ora, isto só não viu quem não queria ver.

A Capela do Pilar foi tomada por ambulantes há muito tempo. Episódios como esse que põe em risco nossa Capela têm sido denunciados há no mínimo cinco anos pelo Movimento Preserva Taubaté, por órgãos e pessoas que ainda não se acostumaram com o menosprezo de nossa administração com o nosso Patrimônio Histórico e Arquitetônico.

Para nosso espanto, as manifestações da Prefeitura e do secretário da Cultura resumem-se a informar que “estão promovendo conversas entre as partes visando buscar alternativas para a solução da questão”. A Mitra se diz surpresa e que tem trocado trancas que são arrombadas. O que se espera de nossos administradores públicos é que ao menos conheçam a legislação pertinente aos assuntos que devem gerir e não digam asneiras. Está em vigor no Brasil a o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 que organiza a proteção

do patrimônio histórico e artístico nacional.

Destacamos aqui o artigo 19 deste decreto:

Art. 19. O proprietário de coisa tombada, que não dispuser de recursos para proceder às obras de conservação e reparação que a mesma requerer, levará ao conhecimento do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a necessidade das mencionadas obras, sob pena de multa correspondente ao dobro da importância em que for avaliado o dano sofrido pela mesma coisa.

§ 1º Recebida a comunicação, e consideradas necessárias as obras, o diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional mandará executá-las, a expensas da União, devendo as mesmas serem iniciadas dentro do prazo de seis meses, ou providenciará para que seja feita a desapropriação.

Portanto, a Capela do Pilar é tombada pelo IPHAN, órgão federal, pelo Condephaaat, órgão estadual e pela Prefeitura

de Taubaté. Ela pertence à Mitra Diocesana, aliás, fruto de uma Ação de Usucapião que deverá ter sua legalidade melhor analisada. Por enquanto, a própria Mitra é a primeira responsável pela conservação da Capela. Caso não tenha recursos deveria ter comunicado aos órgãos tombadores, os três acima mencionados, para que estes também participassem de sua conservação. Se a Mitra nada comunicou, ela deve ser multada. Ficaria feio, mas seria exemplar!

Cabe também aos três órgãos tombadores fiscalizar o estado de conservação e manutenção do bem tombado, o que, demonstrando a inércia e desídia de todos, não foi feito, haja vista que souberam das notícias por meio dos jornais. Repetimos, apenas conversas e troca de trancas!

O Preserva Taubaté ao longo de anos tem acionado e cobrado os três órgãos aqui citados, e também a iníclita e, inacreditavelmente desvalida Mitra Diocesana, por reiteradas oportunidades, todas devidamente documentadas, sem obter resultados efetivos. Por inúmeras ocasiões ocupamos espaços na mídia, como este, para denunciarmos o descalabro cometido por essa instituição católica. Mais uma vez estamos aqui.

Este FEBEATAU- Festival de Besteiras que Assola Taubaté - tem que acabar. Taubaté merece respeito. É preciso parar de conversa mole para boi dormir e tomar atitudes, senhores administradores. É imprescindível que a Câmara Municipal participe e cumpra seu primordial papel: fiscalizar os atos do executivo. E a falta deles também! •

INSCREVA-SE!

0800 557255
unitau.br

VESTIBULAR DE INVERNO 2014



Antes de por o pé no acelerador, ponha a mão na consciência.

Taubaté agora terá radares. Eles já estão funcionando em caráter educativo e só começarão a multar os infratores a partir do dia 15/07. Mas com ou sem radar, sempre respeite os limites de velocidade.



Não usar o cinto, correr mais do que deve ou avançar no sinal vermelho são as atitudes que mais causam acidentes em Taubaté. Só no ano passado, foram 29 mortes e 151 atropelamentos. O número de carros na cidade cresceu, mas é preciso diminuir os acidentes. Por isso, estão sendo instalados 60 radares na cidade. Eles funcionarão em caráter educativo, mas a partir do dia 15 de julho os infratores serão multados. Colabore! A Prefeitura conta com a sua ajuda para fazer um trânsito cada vez mais seguro.



O CRONISTA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gravado com apoio do ProAc, *Crônicas Paulistas* é o primeiro CD do poeta, cantor e compositor Rogério Santos. São onze músicas, todas com letras de Rogério, que se referem ora objetivamente, ora subjetivamente, ao amor que sente pela musa inspiradora: a capital paulista. Jogo arriscado, numa cidade que já teve Adoniran Barbosa como tradutor.

Voz afinada e com suingue na divisão das frases, Rogério Santos é um bom cantor. Com linguajar cosmopolita, diametralmente oposto ao de Adoniran, com imagens mais rebuscadas, concepções poéticas mais modernas e inusuais, ele busca o feito de ser um novo cantador da alma da gente paulistana. Não o único, mas alguém que vem se somar aos que veem em São Paulo uma fonte de inspiração, uma plataforma que possibilite salto à altura de seus arranha-céus.

Os parceiros mais frequentes de Rogério são Tony Freitas, o Pituco, presente no disco com sete parcerias; Floriano Villaça com duas, ele que, junto com Rogério, é o diretor musical e também o arranjador de dez das onze músicas gravadas no CD; Fabio Barros com uma, para a qual fez o arranjo; e Renato Candro com uma.

Banda: Floriano Villaça (violão de seis cordas), Italo Peron (violão de sete cordas), Mariô Rebouças (piano), Caio Góes (baixo), Wellington Moreira, o Pimpa (bateria e percussão), Fábio Peron (bandolim), Fabio Barros (violão de sete, viola caipira e banjo) e Ari Colares (percussão).

O repertório expõem os dotes do Rogério cantor e letrista. "Carro Anfíbio" (Pituco e Rogério) é um saboroso samba salseado, cujos versos troçam com o drama das enchentes e com as eternas promessas de solução inven-

tadas desde sempre por feitos caras de pau, e finda com referência a "O Barquinho" e "O Bêbado e a Equilibrista". Aliás, a crítica bem humorada é uma das marcas das letras com as quais Rogério tece loas à sua cidade.

Com introdução tocada pelos violões de seis e de sete cordas, "Poente" é uma bela faixa. Outra linda é "Valsa Etérea" (Floriano Villaça e Rogério), que tem o cantor puxando a voz nos agudos e o piano num inspirado *intermezzo*. Bonita também é "Pequeno Conto" (Villaça e Rogério), que inicia com a percussão e segue com o baixo e o piano dando suavidade à canção. Após um belíssimo *intermezzo* do piano, entra a voz irrefutável de Ritamaria, que, somada a de Rogério, dá à música um grande frescor.

"Nação Piratininga" (Fabio Barros e Rogério), cuja letra volta às referências objetivas

divulgação



a São Paulo, fecha o CD. Nela estão nomes de bairros da cidade, tudo encorpado pelo dueto vocal de Rogério com Fábio. O banjo e a percussão enricam a pisada do baião, num suingue dolente.

Com suas crônicas, Rogério mergulhou corajosamente no íntimo da cidade, já tão bem cantada por Adoniran. Ciente das possíveis comparações da sua produção com a daquele que é a mais fiel imagem da cidade, Rogério tratou de se arrojar num mergulho profundo dentro da alma paulistana. Um jogo arriscado, mas muito bem sucedido. ●

Programação Taubaté Country

TAUBATÉ COUNTRY CLUB: AMBIENTE E GASTRONOMIA DE QUALIDADE

Neste fim de semana, no Grill & Restaurante do TCC na Sexta-feira às 21h30 **Banda Mistura e Manda** anima Associados e Convidados.

No Sábado o TCC na Copa, no Grill transmissão do jogo no telão **Brasil X Chile** às 13h e para a criança muita diversão nos brinquedos durante o jogo. E após o jogo às 15h **Banda Opus** deixa o fim de sábado muito mais animado.

No Domingo às 11h no Salão Nobre o Teatro **A Bela e a Fera** numa história para criança se fascinar fechado nossa programação.

Mais Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 - Rita de Cássia Segura



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

O APLICATIVISMO

O Aplicativismo é uma filosofia de gestão social. Mais do que tudo que a inteligência humana concebeu até aqui para gerir a vida comunitária das pessoas, esse novo conceito brota de dentro do revolucionário universo tecnológico e visa ampliar significativamente a representatividade de cada cidadão, perante todos.

Para ser objetivo e rápido, colocamos todas as funções do senado num aplicativo e passamos a nos guiar por eles. Qualquer um de nós que propuser uma solução terá sua proposta avaliada imediatamente por toda nação, via aplicativo. Você, assim será seu próprio senador.

Nas câmaras, idem. E idem também para a presidência da Republica do Brasil, que passará a ser chamada de "República Aplicativista do Povo Brasileiro". E para governador, ibidem. "Estado Aplicativista do Povo de São Paulo".

O Aplicativismo só não se aplica em cidades com milhões de duzentos mil habitantes porque, nesses casos, o prefeito não é aquele ser que o cidadão nem pode chegar perto. O prefeito, por ser acessível a todos, fica, para que possamos exercer nossos instintos politiquieiros.

Eu mandei registrar eletronicamente os nomes "Museu do(s) Aplicativo(s)" e "Chip Liquido" porque não vejo outras alternativas para esse beco sem saída em que a humanidade se meteu quando achou que poderia continuar praticando a velha e superada "política" greco-romana, fingindo, ou quem sabe acreditando fielmente, que a era digital é coisa passageira.

Os aplicativos são os invasores que os visionários previram, são a volta das divindades esperadas pelos praticantes religiosos e o poder absoluto da arte militar por... todos!

No Aplicativismo, você é



seu próprio general e soldado de você mesmo, entendeu?

O mais espetacular dessa nova ordem social é que cada um poderá produzir seu próprio aplicativo.

Inclusive os sociólogos, filósofos, pensadores, enfim, terão que inventar muitos aplicativos para explicar o que significa essa velocidade toda que o raciocínio humano adquiriu para instituir definitivamente o individualismo. Agora, cada homem é uma força qua-

se imbatível na frente de seus respectivos aplicativos.

Posso até imaginar que, daqui para frente, a bordo do infinito celular que nos conduz imediatamente ao universo aplicativista, seremos todos livres, governantes altamente qualificados de nossos próprios destinos.

Pensando bem, acho que o ser humano, de certa forma, é também um aplicativo da natureza, programado para modificar as coisas da Terra... ●

SINGAPURA

O cataguá Way homenageará Singapura por ser o melhor modelo de uma cidade-estado em todo o mundo. Fruto de um planejamento estratégico empreendido pelo governo local, baseado no tripé educação, inovação e alta competitividade.



Plano de marketing registrado sob matrícula nº 100.598 e 79.514 no Cartório de Registro de Imóveis de Taubaté - SP.

Publicidade

(12) 3631 1490 | www.cataguaway.com.br

(VISITE O PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL)

RODOVIA OSWALDO CRUZ KM03 - TAUBATÉ

Cataguá Way
o bairro do seu jeito

CRECI 64.470

Realização:

GUIARD